

D Em A D Em A D G
 No de-ser-to da vi - da quan-do a se-de me vem quan-do cla-mo bem al - to e não ve-jo ninguém eu me lem-bro de ti
 6 F#m Bm E G D E A D G D
 — e me sin-to fe-liz — pois es-cu-to bem per - to tua voz que me diz: Quem ti-ver se-de, ve-nha a mim e be - ba e do
 13 A D D7 G D A D
 se - io de quem crê em mim hão de bro - tar cor-ren - tes de á - gua vi - va jor-ran-do sem-pre sem ja-mais ter fim

D Em A
 No deserto da vida, quando a sede me vem
 D Em A
 quando clamo bem alto e não vejo ninguém,
 D G F#m Bm E
 eu me lembro de ti e me sinto feliz,
 E G D E A
 pois escuto bem perto tua voz que me diz:

D G D
 “Quem tiver sede, venha a mim e beba.
 A D
 e do seio de quem crê em mim
 D7 G
 hão de brotar torrentes de água viva,
 D A D
 jorrando sempre sem jamais ter fim.” (bis)

Muitas vezes a dor não me deixa
 dizer quanta sede de amor trago dentro do ser.
 Mas Tu ouves a voz do silêncio também,
 e no amor me conduzes à fonte do bem.

O teu dom sem reservas eu vou receber,
 este Pão que conserva tua vida em meu ser:
 Como outrora fizeste pela Samaria,
 a tua presença me traz alegria.

Eu quisera viver a teu lado Senhor,
 transformando minha vida em fonte de amor,
 onde todos que buscam, tentando encontrar,
 em meu testemunho te ouvissem falar